

Posto policial está às moscas

PATRÍCIA VELOSO

Cerca de 85 mil habitantes da Região Administrativa do Itapoã esperam ansiosos pelo funcionamento do posto policial da Polícia Civil do DF (PCDF). Recém-construído graças à colaboração de uma companhia telefônica e do administrador do Paranoá, além de comerciantes e moradores, o posto ainda não foi inaugurado por falta de policiais. Segundo a Divisão de Comunicação da PCDF, só após a criação do projeto de lei que regulamenta a instalação do posto, a unidade poderá funcionar. O órgão já solicitou o encaminhamento do projeto ao GDE

Preocupados com os assaltos, os moradores reclamam da ausência de policiamento. “É raro vermos a polícia circulando nas ruas. Quando o Larte Bessa (diretor-geral da PC) esteve aqui, alguns polici-



Unidade foi construída em parceria com moradores

ais fizeram rondas, mas agora, nem durante o dia”, comentou uma moradora que se identificou apenas por Mariana, de 20 anos.

A dona-de-casa Luciene Maria, de 41 anos, também reclama da falta de segurança. “A gente liga para a polícia mas não adianta. Ela não gosta de entrar aqui à noite. Só quando morre alguém”.

Parceria

O comerciante Manoel Oliveira, de 44 anos, dono do Sacolão Nossa Senhora Aparecida – em frente ao posto – acredita na diminuição da criminalidade com o funcionamento do posto policial. “A presença da polícia nos deixa mais tranquilos”.

O administrador do Paranoá, Everardo Alves Ribeiro,

disse que para terminar a obra, contou com a ajuda da comunidade. “Tivemos uma grande colaboração da Brasil Telecom, dos comerciantes e de moradores. Faltam apenas os vidros. Não colocamos ainda para evitar que sejam quebrados. Nossa maior angústia está sendo o remanejo dos policiais. Em uma das últimas reuniões, tivemos a promessa informal de que até o final do mês agentes recém-formados assumiriam o posto. Estamos aguardando”, explicou.

De acordo com o prefeito comunitário do Itapoã, João da Silva Santos, os homicídios diminuíram bastante na cidade. “Esses crimes caíram depois que a polícia passou a fazer ronda na cidade. Já os furtos e roubos aumentaram. Temos apenas seis policiais para 85 mil pessoas. A população do Itapoã é maior do que a do Paranoá”, comentou.

WENDERSON ARAÚJO